EPIDEMIOLOGIA, INTERVENÇÕES, CASOS CLÍNICOS E POLÍTICAS DE SAÚDE

SAÚDE DA MULHER
Edição XXIX

Capítulo 8

DESAFIOS DA GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO PARA ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

ALICE SALGUEIRO SILVA[1]
PALOMA ROCHA MEDEIROS[1]
BIANCA ANNE MENDES DE BRITO[1]
POLYANA NORBERTA MENDES[1]
KARLA JOELMA BEZERRA CUNHA[1]

[1]*Discente - Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho.*

Palavras-Chave: *Estudantes; Mulheres; Gravidez.*

DOI 10.59290/2010002527

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

A gravidez é um evento extremamente importante e transformador na vida de uma mulher. Resultante da fecundação do óvulo pelo espermatozoide, esse processo marca o início de uma nova vida e provoca mudanças profundas não apenas no corpo da mulher, mas também em sua rotina, identidade e nas dinâmicas familiares (MAGALHÃES *et al*., 2018). Quando esse acontecimento ocorre durante o período da graduação, novos desafios se impõem, exigindo a reorganização do tempo, dos recursos financeiros e da vida acadêmica.

Além disso, a gestação é considerada um período crítico de transição, que pode gerar instabilidade emocional temporária em razão das transformações fisiológicas, sociais e afetivas vivenciadas pela mulher. Tais mudanças se prolongam no puerpério, fase em que o corpo feminino passa por readaptações, ao mesmo tempo em que ocorre uma reconfiguração dos papéis sociais e familiares (ZANATTA; PEREIRA; ALVES, 2017).

A maternidade, portanto, não se restringe a um fato biológico, sendo também um fenômeno social, cultural e afetivo. Ainda que ocorra no corpo da mulher, a gravidez assume significados distintos conforme o contexto social em que ela está inserida (DUARTE & LEAL, 1998). Por isso, a busca pelo sucesso pessoal e profissional da jovem mãe começa, muitas vezes, na graduação, e a universidade torna-se um espaço es-tratégico para alcançar esse objetivo.

Durante esse período, surgem dúvidas e medos, como a reação dos familiares, a insegurança quanto aos próprios direitos e o receio de ser obrigada a trancar ou abandonar o curso. Muitas vezes, essas mulheres são mães solteiras e enfrentam a maternidade sozinhas, sem apoio paterno, o que intensifica os desafios. Nessas situações, o suporte institucional, especialmente de professores e coordenadores, é fundamental para tornar a experiência acadêmica mais flexível e acolhedora (FARIAS *et al*., 2023).

Segundo dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2022), as mulheres representam a maioria dos ingressantes no ensino superior em todas as categorias administrativas, com percentual superior a 50%. Além disso, o Censo Demográfico de 2000 já indicava que cerca de 9% das mulheres que cursam o ensino superior têm filhos com idade entre zero e quatro anos (NEPOMUCENO, 2024). Esses dados evidenciam que muitas estudantes universitárias conciliam os estudos com a maternidade, reforçando a necessidade de políticas públicas que as amparem e garantam condições adequadas para sua permanência e sucesso acadêmico (INEP, 2022; SILVA *et al*., 2020).

A legislação brasileira também contempla essas mulheres. De acordo com a Lei nº 6.202, de 1975, a estudante gestante tem direito à continuidade dos estudos por meio do regime de exercícios domiciliares, a partir do oitavo mês de gravidez e por três meses após o parto. Em situações excepcionais, mediante atestado médico, esse período pode ser estendido, garantindo certa flexibilidade e proteção legal (BRASIL, 1975).

A importância deste estudo reside na necessidade de compreender as múltiplas dimensões dos desafios enfrentados por mulheres que acumulam as funções de mãe e estudante. A maternidade, especialmente nos primeiros meses, demanda cuidado constante, envolvimento afetivo, recursos financeiros e tempo, o que muitas vezes interfere diretamente no desempenho acadêmico. A nova rotina imposta pela maternidade inclui noites mal dormidas, dificuldade de concentração, ausência em aulas e a necessidade de reorganizar prioridades, além da exigência de uma rede de apoio para o cuidado com os filhos, quando esta está disponível.

A relevância deste estudo consiste no potencial de promover discussões no âmbito acadêmico sobre as barreiras enfrentadas por mulheres gestantes, puérperas e mães no ensino superior. A compreensão aprofundada desses desafios contribui não apenas para o reconhecimento das necessidades específicas desse grupo, mas também para a formulação de estratégias institucionais que tornem o ambiente universitário mais acessível, inclusivo e acolhedor. Ao jogar luz sobre uma realidade muitas vezes invisibilizada, este trabalho busca fomentar ações que possam reduzir os índices de evasão acadêmica feminina associados à maternidade, promovendo a permanência e o sucesso dessas estudantes na vida universitária.

O objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas sobre as experiências vividas por mulheres estudantes de graduação durante a gestação, o parto e o puerpério.

MÉTODO

O método de síntese de conhecimento selecionado para a condução deste estudo foi a revisão integrativa (RI). As etapas percorridas foram: elaboração da questão de revisão, busca na literatura dos estudos primários, avaliação dos estudos primários, análise dos dados e apresentação da revisão (WHITTEMORE & KNAFL, 2005).

A RI foi realizada na cidade de Teresina, estado do Piauí. O estudo ocorreu no período de fevereiro a novembro de 2025. A pergunta de revisão foi: “Quais as evidências científicas sobre as experiências vividas por mulheres estudantes de graduação durante a gestação, o parto e o puerpério. Para a elaboração desta pergunta, o acrômio PICo foi adotado (população, interesse e contexto), sendo P= Mulheres estudantes; I= Percepção; Co=Gravidez. Período Pós-Parto.

Os critérios de elegibilidade para a seleção dos estudos incluíram: estudos primários que mostram os desafios enfrentados por estudantes de graduação no período da gestação, parto e puerpério nos idiomas inglês, português, espanhol e sem recorte temporal. Portanto, editorial, carta resposta, revisões, relato de experiência ou opinião de especialistas foram excluídos da amostra da revisão.

A busca dos estudos primários foi realizada nas bases de dados BDEnf (Base de Dados em Enfermagem), PubMed (*National Library of Medicine* - Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), que comportam bases de dados relevantes para a área da saúde. Os três componentes do acrônimo PICo foram empregados em diferentes combinações de termos de busca controlados (MeSH e DeCs), palavras-chave e operadores booleanos AND e OR, conforme detalhado na **Tabela 8.1**.

A plataforma Rayyan foi utilizada para a seleção dos estudos primários pelos revisores. A seleção ocorreu a partir da leitura dos títulos e resumos das publicações, considerando a pergunta da RI e os critérios de elegibilidade. A análise e síntese dos estudos incluídos foram realizadas de forma descritiva, com o intuito de mostrar os desafios enfrentados por estudantes de graduação no período da gestação, parto e puerpério.

A busca e a seleção dos estudos primários selecionados (n=8) ocorreu no segundo semestre de 2025. Para a coleta de dados dos estudos incluídos na revisão, um roteiro foi construído com os seguintes itens: autores; título do estudo; ano de publicação; nome do periódico; objetivo; detalhamento da amostra e do método e os desafios enfrentados por estudantes de graduação no período da gestação, parto e puerpério.

Tabela 8.1 Termos de busca chaves de interesse na revisão integrativa. Teresina, 2025

PICo	DeCs	Mesh
P (Estudantes de graduação)	Mulher Sexo feminino Estudantes universitários Universitárias	*Students* *Universities* *Female* *FemaleUniversityStudents* *CollegeWomen*
I (Percepção)	Experiência Percepção Vivência Estudo qualitativo	*PerceptionCollegeWomen* *Experience* *Livedexperience* *Qualitative*
Co (Gravidez, Parto e Pós-parto)	Gravidez Parto Pós-parto	*Pregnancy* *Parturition* *PostpartumPeriod*
P AND I AND Co		
LILACS/ BDEnf	("Mulher" OR "Sexo feminino") AND ("Estudantes universitários" OR "Universitárias") AND ("Gravidez" OR "Parto" OR "Período pós-parto") AND ("Experiência" OR "Percepção" OR "Vivência" OR "Estudo qualitativo")	
Medline (PubMed)	*("Pregnancy"[MeSHTerms] OR "Parturition"[MeSHTerms] OR "PostpartumPeriod"[MeSHTerms]) AND ("Students"[MeSHTerms] OR "Universities"[MeSHTerms] OR "femaleuniversitystudents"[Title/Abstract] OR "collegewomen"[Title/Abstract]) AND ("Experience"[Title/Abstract] OR "Perception"[Title/Abstract] OR "Livedexperience"[Title/Abstract] OR "Qualitative"[Title/Abstract])*	

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A análise e síntese dos estudos incluídos, foram realizadas de maneira descritiva. A presente revisão cumpriu os aspectos éticos, garantindo a autoria dos artigos pesquisados, utilizando para citações e referências dos autores de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT).

Por se tratar de uma revisão integrativa, a pesquisa não apresentou grandes riscos. Todavia, é entendido que os riscos se deram por conta do cuidado no processo de seleção e análise dos artigos selecionados, seguindo os critérios para que as publicações fossem validadas no processo de análise, percorrendo-se a sequência dos passos da revisão e a tradução correta dos artigos escritos em língua inglesa ou espanhola. Os benefícios se darão pelos esclarecimentos que a pesquisa poderá trazer para que estudos futuros possam ser incentivados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

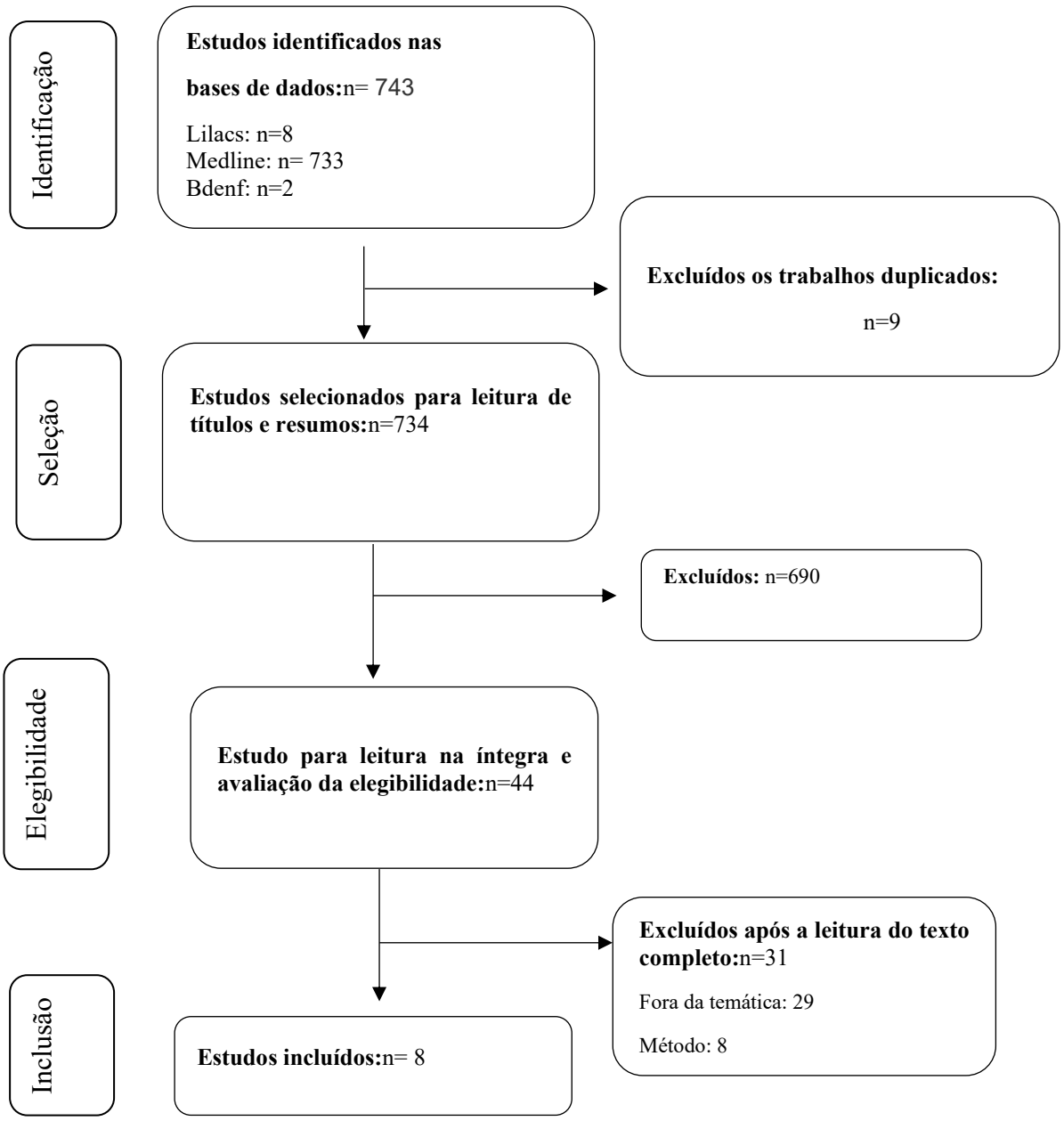
Do quantitativo de 2.743 publicações identificadas nas bases de dados (LILACS = 8; Medline/PubMed = 733; BDEnf = 2), após a exportação e consolidação das buscas no Rayyan, permaneceram 734 referências. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão das duplicatas, procedeu-se à leitura de títulos e resumos e após, leitura de texto completo, resultando em 8 estudos incluídos na amostra final. Conforme aponta a **Figura 8.1**.

Os 8 artigos selecionados nesta revisão foram publicados entre 2008 e 2025, sendo todos disponíveis em português sem necessidade de tradução (**Tabela 8.2**).

Os achados deste estudo evidenciam que a vivência da gestação durante a graduação configura uma experiência complexa, permeada por múltiplas dimensões que impactam de forma significativa a trajetória acadêmica e pessoal das estudantes. A literatura indica que, sobretudo quando a gravidez é não planejada, surgem desafios financeiros, dificuldades para manter o desempenho acadêmico, sentimentos de vergonha e tensões nos relacionamentos, além de um

processo de reconstrução da identidade como mulher, estudante e futura mãe (PHIRI; NYAMARUZ; AKINTOLA, 2021). Em cenários marcados por desigualdades e normas sociais rígidas, como observado na Etiópia, verifica-se o nexo vergonha–silêncio, que influencia diretamente a forma como estudantes lidam com questões reprodutivas, incluindo a interrupção da gravidez e a manutenção da gestação, frequentemente sem suporte institucional adequado (ZENEBE & HAUKANES, 2019).

Figura 8.1 Fluxograma do processo de seleção dos estudos primários incluídos na revisão integrativa.Teresina, PI, Brasil, 2025



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Tabela 8.2 Artigos incluídos na revisão integrativa da literatura, Brasil, 2025

Nº	Autores e Ano	Título do estudo	Periódico	Objetivo	Método	Desafios
1	Phiri; Nyamaruz; Akintola, 2021	Estresse e enfrentamento entre estudantes universitárias solteiras e grávidas na África do Sul.	BMC PregnancyandChildbirth	Analisar o estresse e enfrentamento entre estudantes universitárias solteiras e grávidas na África do Sul	Estudo qualitativo	- Crise financeira; - Vergonha; -Demandas acadêmicas estressantes; - Relaciona-mentos tensos;
2	Wang *et al*., 2015	Contracepção e gravidez não planejada entre estudantes universitárias solteiras um estudo transversal da China.	PLoSONE	Compreender o nível de conhecimento sobre contracepção e as atitudes em relação à contracepção, e então explorar a associação entre o comportamento contraceptivo e a gravidez não planejada em estudantes universitárias solteiras na China.	Estudo transversal	- Conhecimento insuficiente sobre contracepção; - Ausência de preparo para o processo gestacional.
3	Shange & Maharaj, 2025.	Experiências vividas da maternidade entre estudantes de uma universidade em KwaZulu-Natal, África do Sul.	African Journal of Primary Health Care & Family Medicine	Explorar as experiências e perspectivas de jovens mães que são estudantes universitárias.	Estudo qualitativo	- Baixo desempenho acadêmico; -Assistência limitada na universidade;
4	Rosenbaum *et al*., 2018.	Percepções sobre apoio e políticas relativas à gravidez, parentalidade e planejamento familiar durante a formação veterinária em instituições de ensino de medicina veterinária nos Estados Unidos	Journal of the American Veterinary Medical Association	Analisar informações sobre questões relacionadas à gravidez, lactação e parentalidade para estudantes e médicos residentesde veterinária nos EUA, bem como a percepção deles sobre os serviços de apoio à gravidez e à parentalidade disponíveis nas instituições de ensino veterinário dos EUA.	Estudo transversal e misto.	- Demandas acadêmicas estressantes; - Assistência limitada na universidade;
5	Zenebe & Haukanes, 2019	Quando o aborto não é uma opção: Estudantes universitárias etíopes enfrentam gravidezes não planejadas.	International Journal for Equity in Health	Explorar a questão das gravidezes nãoplanejadas entreestudantes universitárias etíopes e investigar as narrativas de estudantes que levaramsua gravidez a termo.	Estudo qualitativo	- Interrupção da gravidez; - Vergonha; - Redução de apoio familiar;

6	Alvarez, 2008	Gravidez precoce de estudantes de enfermagem e o consumo de álcool	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Analisar os desafios presentesdurante a gravidez e identificar o papelque atribuem ao consumo de bebidas alcoólicas nessas desafios.	Estudo qualitativo	- Conhecimento insuficiente sobre contracepção; - Ausência de preparo para o processo gestacional.
7	Nkosi; Makhene; Matlala, 2019	Desafios educacionais vivenciados por estudantes de enfermagem grávidas em uma faculdade em Mpumalanga	Curationis	Explorar e descrever os desafios educacionais enfrentados por estudantes de enfermagem grávidas em uma faculdade em Mpumalanga e formular recomendações que possam ser usadas pela faculdade e pelas estudantes de enfermagem grávidas para lidar com seus desafios educacionais.	Estudo qualitativo	- Ausência de flexibilidade institucional; - Demandas acadêmicas estressantes;
8	Chinweuba *et al.,* 2017	Determinantes da prevenção da malária e comportamentos de busca de tratamento de estudantes universitárias grávidas Residentes em alojamentos universitários, sudeste da Nigéria.	Journal of Pregnancy	Investigar os determinantes dos comportamentos de prevenção e busca de tratamento da malária em estudantes universitárias grávidas residentes em alojamentos universitários no sudeste da Nigéria.	Estudo transversal descritivo	- Assistência limitada na universidade;

Fonte: Dados da pesquisa, 2025

A revisão também demonstra que a gestação inesperada costuma ser acompanhada por negação, conflitos emocionais e incertezas quanto ao futuro acadêmico. Embora a possibilidade de aborto surja inicialmente como alternativa para algumas estudantes, esse caminho tende a ser reavaliado após a confirmação da gestação e o compartilhamento da situação com parceiros, familiares ou rede de apoio, revelando o papel central das relações sociais na tomada de decisão (ALVAREZ, 2008). Esses elementos ampliam a compreensão das barreiras educacionais, sociais e emocionais que dificultam a permanência dessas mulheres no ensino superior, especialmente durante a gestação e o puerpério, períodos naturalmente exigentes em termos físicos, emocionais e organizacionais.

Diversos estudos apontam que estudantes mães enfrentam desafios específicos que comprometem seu desempenho e permanência, agravados pela insuficiência de apoio institucional. A ausência de políticas flexíveis, a falta de creches no campus, a inexistência de tutores acadêmicos e o pouco incentivo a redes de apoio contribuem para o isolamento e o risco de abandono dos estudos (SHANGE & MAHARAJ, 2025; ROSENBAUM *et al*., 2018). Entre estudantes de enfermagem, tais fragilidades tornam-se ainda mais evidentes, uma vez que as demandas clínicas e o rigor dos calendários curriculares dificultam a conciliação com as necessidades gestacionais, especialmente na proximidade do parto, evidenciando a falta de adaptações institucionais equitativas (NKOSI; MAKHENE; MATLALA, 2019).

Outro elemento importante observado na literatura refere-se à baixa busca por cuidados de saúde durante a gestação, influenciada por conhecimento limitado, crenças culturais, pouca oferta de serviços de saúde no ambiente acadêmico e sobrecarga do calendário universitário. Em muitos casos, a automedicação e práticas informais substituem a atenção profissional, demonstrando vulnerabilidades que poderiam ser mitigadas com políticas institucionais adequadas (CHINWEUBA *et al*., 2017). Somam-se a isso lacunas significativas em educação sexual, especialmente em contextos como o da China, onde a atividade sexual pré-marital é comum entre universitárias, mas o acesso a informações sobre contracepção é limitado, favorecendo gestações indesejadas e abortos (CHEN *et al*.). Essa insuficiência de orientação contribui para repercussões físicas, emocionais e acadêmicas importantes.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de ações integradas que abordem as demandas de estudantes gestantes e puérperas de forma acolhedora e multifatorial. A oferta de serviços de saúde acessíveis, educação em saúde e sexualidade, apoio psicossocial, políticas acadêmicas flexíveis, creches universitárias e redes formais de suporte configuram estratégias essenciais para favorecer a continuidade dos estudos e reduzir desigualdades. Assim, os dados reforçam a urgência de políticas institucionais e educacionais que reconheçam a maternidade no contexto universitário como um momento sensível que exige atenção articulada, visando garantir condições mais equitativas de permanência e sucesso no ensino superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, M. L. Gravidez precoce de estudantes de enfermagem e o consumo de álcool. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 16, n. especial, 2008.

BRASIL. Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975. Dispõe sobre a organização das ações de Vigilância Epidemiológica, sobre o Programa Nacional de Imunizações… Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1975.

DUARTE, L. F. D. & LEAL, O. F. Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1998.

FARIAS, A. M. S. *et al*. As dificuldades enfrentadas pelas jovens grávidas e/ou mães no ensino superior em Parnaíba-PI. In: Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 6., 2023. Anais 2023.

INEP. Censo da Educação Superior: notas estatísticas, 2018. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2022.

NKOSI, K. B.; MAKHENE, A.; MATLALA, S. Educational challenges as experienced by pregnant university students in South Africa. BMC Pregnancy and Childbirth, v. 21, n. 1, p. 817, 2021. DOI: 10.1186/s12884-021-04236-3.

PHIRI, T. M.; NYAMARUZE, P.; AKINTOLA, O. Stress and coping among unmarried pregnant student nurses at a college in Mpumalanga. Curationis, v. 42, n. 1, 2019. DOI: 10.4102/curationis.v42i1.1908.

ROSENBAUM, M. H. Perceptions of support and policies regarding pregnancy, parenting, and family planning during veterinary training at United States veterinary medical training institutions. Journal of the American Veterinary Medical Association (JAVMA), v. 253, n. 10, 2018.

SHANGE, L.; MAHARAJ, P. Lived experiences of motherhood among students in a university in KwaZulu-Natal, South Africa. African Journal of Primary Health Care & Family Medicine, v. 17, n. 1, 2025. DOI: 10.4102/phcfm.v17i1.4757.

SILVA, J. S. D. *et al*. A maternidade na trajetória universitária: desafios percorridos pelas discentes da Universidade Federal do Maranhão – UFMA campus VII Codó. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 42538–42550, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-437.

WANG, H. *et al*. Contraception and unintended pregnancy among unmarried female university students: a cross-sectional study from China. PLoS ONE, v. 10, n. 6, p. e0130212, 2015. DOI: 10.1371/journal.pone.0130212.

WHITTEMORE, R. & KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. Journal of Advanced Nursing, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

ZENEBE, M. & HAUKANES, H. When abortion is not within reach: Ethiopian university students struggling with unintended pregnancies. International Journal for Equity in Health, v. 18, n. 23, 2019. DOI: 10.1186/s12939-019-0938-2.